

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**GUILHERME CORTEZINI FERREIRA
HIGOR ALVES PASSOS
NATHÃN ELIAS REIS DUTRA**

***O Futebol como ferramenta de ensino na
Geografia***

VITÓRIA

2023

GUILHERME CORTEZINI FERREIRA
HIGOR ALVES PASSOS
NATHÃN ELIAS REIS DUTRA

O Futebol como ferramenta de ensino na Geografia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Geografia do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Campus Goiabeiras, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Carlo Eugênio Nogueira

Co-Orientador: Prof. Dr. Erick Gabriel Jones Kluck

VITÓRIA

2023

GUILHERME CORTEZINI FERREIRA
HIGOR ALVES PASSOS
NATHÃN ELIAS REIS DUTRA

O Futebol como ferramenta de ensino na Geografia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Geografia do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Campus Goiabeiras, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Aprovado em ____ de _____ de 2023

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlo Eugênio Nogueira

Universidade Federal do Espírito Santo

Orientador

Prof. Dr. José Américo Carraro

Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Dr. Erick Gabriel Jones Kluck

Universidade Federal do Espírito Santo

"Se todas as batalhas dos homens se dessem apenas nos campos de futebol, quão belas seriam as guerras."

Augusto Branco

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a todos que foram importantes na nossa jornada de escrita deste trabalho acadêmico.

Primeiramente a nossas famílias, por sempre nos apoiar e nos dar o suporte necessário para ir em busca do sonho. Agradecemos também aos nossos professores, Prof. Dr. Carlo Eugênio Nogueira e Prof. Dr. Erick Gabriel Jones Kluck, que nos direcionaram na escrita. É crucial citar a extrema importância da Barbara, Bianka e Taynara, mulheres muito especiais que em momentos de turbulência ou até mesmo desmotivação de nossa parte estiveram presentes para nos incentivar e ajudar. Dos demais professores que nos ajudaram em nossa pesquisa respondendo de bom grado o questionário. A Prof. Emily Alves que foi uma das inspirações para o tema da pesquisa. Ao time Trepida Geografia UFES, que junto com a Bet365 foi um grande alento ao longo de nossa jornada e nos ajudaram a ter os momentos de alegria, competitividade e distração para seguirmos firmes e constantes na escrita.

Ao Lucas, ao Felipe e todos outros que estiveram conosco durante essa caminhada, nossa turma de 2019/1, manhã e noturno, gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a essas pessoas que têm sido uma fonte constante de apoio, incentivo e inspiração ao longo deste trabalho de conclusão de curso. A presença de vocês ao nosso lado tem sido fundamental para enfrentar os desafios e superar as dificuldades encontradas durante essa jornada. Suas palavras de encorajamento e apoio incondicional nos motivaram a dar o nosso melhor e acreditar em nosso potencial. Somos extremamente gratos por ter pessoas tão especiais ao nosso lado, cujo apoio incansável foi essencial para o nosso crescimento pessoal e acadêmico. Suas contribuições, perspectivas e insights valiosos foram de grande ajuda para o desenvolvimento deste trabalho, e somos muito gratos por tê-los em nossa vida. Expressar em palavras o quão gratos estamos por tê-los em nossa caminhada é uma tarefa difícil, mas esperamos que essas palavras possam transmitir um pouco do nosso apreço e amor por vocês.

Lembranças especiais também para os times de coração de cada autor:

Clube de Regatas do Flamengo,

Sport Club Internacional,

Sociedade Esportiva Palmeiras.

RESUMO

Este trabalho apresenta um relatório exploratório que investiga o potencial do futebol como uma ferramenta pedagógica para o ensino de Geografia. A proposta central é utilizar a popularidade e o interesse dos estudantes pelo futebol como um recurso para promover uma aprendizagem engajadora no contexto da geografia escolar, visto que, a participação desportiva produz um efeito positivo sobre a frequência escolar e a média final dos estudantes do ensino secundário (JacAngelo, 2003). Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre as abordagens pedagógicas utilizadas no ensino de Geografia e a importância do engajamento dos alunos nas atividades educacionais. Em seguida, investigou-se a relação entre o futebol e a Geografia, explorando, entre outros aspectos, a relação entre os lugares e as identidades sociais construídas em torno do futebol, bem como os impactos socioespaciais e socioeconômicos dos megaeventos esportivos, tal como a realização de campeonatos mundiais como a Copa do Mundo FIFA de 2022, realizada no Catar. Por fim, busca-se gerar como produto, uma sequência didática para o ensino de geografia nas escolas, que sirva de auxílio para professores da rede.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Futebol, Aprendizagem Significativa, Engajamento dos Alunos, Abordagem Pedagógica.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
OBJETIVOS.....	10
METODOLOGIA.....	11
A LIGAÇÃO ENTRE GEOGRAFIA E FUTEBOL.....	12
Abordagens pedagógicas no ensino de Geografia.....	14
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
Localização dos países.....	17
Climas e geografia física.....	19
Globalização, migração e diversidade cultural.....	21
Economia do futebol e Desigualdade social.....	24
Mapas.....	26
Análise quantitativa e qualitativa.....	27
CONCLUSÃO.....	32

INTRODUÇÃO

O futebol é, para alguns, tudo em sua vida. Desde o adulto que tem seu humor determinado pelo time do coração ganhar ou perder, até a mais nova criança que, na maioria das vezes, tem seu time escolhido pelos pais antes de nascer. No Brasil e no mundo, essa é a realidade de muitos, uma paixão construída social e culturalmente pelo que acontece nas quatro linhas. Segundo Nye, no Brasil o futebol e o carnaval são estandartes culturais que extrapolam suas fronteiras (NYE, 2004). Como futuros educadores, é nosso dever buscar a melhor estratégia pedagógica que aumente o interesse pela temática proposta em determinada aula. Acreditamos que, através do futebol, seja possível explorar conceitos geográficos, que contribuam para a compreensão da diversidade cultural e ampliação do conhecimento sobre diferentes regiões do mundo.

Pensando no fenômeno da globalização, a Copa do Mundo, mais especificamente, é uma ótima maneira de ensinar geografia, pois é possível estudar a diversidade geográfica e cultural dos países participantes. Através do estudo das seleções, os alunos podem explorar as diferentes regiões, climas, paisagens e ecossistemas representados no torneio. Além disso, eles podem examinar as características culturais, históricas e sociais dos países e como esses fatores podem influenciar o desempenho das equipes.

A Copa do Mundo também proporciona uma oportunidade para explorar questões políticas e econômicas no contexto da geografia. Segundo Mascarenhas (2014):

No plano internacional, é claramente perceptível que os megaeventos esportivos se tornaram, nas últimas três décadas, uma das estrelas principais da atual “sociedade do espetáculo”. Contando com volumosos recursos públicos e privados, e dispendo de fabulosa cobertura midiática, são eventos cuja globalidade não se mede apenas pela mobilização de praticamente todas as nações do mundo, afiliadas às respectivas entidades organizadoras internacionais e desejosas de participação nos certames. (MASCARENHAS, 2014, p. 56).

Os estudantes podem investigar como cada país se qualifica para o torneio, os desafios enfrentados pelos países em desenvolvimento, as rivalidades históricas entre nações e as implicações políticas de sediar o evento. Essa análise geográfica

pode ser enriquecedora para eles, pois ajuda a desenvolver uma compreensão mais ampla das relações entre esporte, geopolítica e economia global (Mascarenhas, 2014).

Então, para o ensino de geografia, trazer essa paixão que transpõe os muros da escola pode e deve ser muito bem aproveitado, pois ao combinar a paixão dos estudantes pelo futebol com os conceitos geográficos, é possível criar uma abordagem interdisciplinar interessante e envolvente, que ajuda a promover o aprendizado significativo e o engajamento dos alunos.

Esse trabalho, que trata exatamente das possibilidades de uso do futebol como ferramenta pedagógica no ensino de geografia, foi organizado em treze capítulos, dos quais, nos reservamos à uma análise bibliográfica geral do tema, explorando mais a fundo pontos de convergência entre futebol e Geografia. Buscamos também, traçar alguns caminhos metodológicos para estudar o ensino de geografia usando o futebol e a Copa do Mundo Masculina como ferramenta, como entrevisto no título.

OBJETIVOS

Inspirados pelas obras de Gilmar Mascarenhas, que foi o primeiro geógrafo brasileiro a tratar sobre a geografia dos esportes, temos como objetivo principal nesta pesquisa a investigação da importância do futebol como recurso pedagógico para o ensino de geografia, destacando sua capacidade de engajar e motivar os alunos no processo de aprendizagem e no fornecimento de uma visão mais abrangente sobre seu uso, contribuindo para o desenvolvimento de práticas educacionais mais atrativas, significativas e eficazes.

Para isto, temos alguns objetivos secundários:

- 1) Analisar as possibilidades de utilização do futebol como uma ferramenta interdisciplinar, abrangendo conceitos geográficos como globalização, migração, identidade cultural, geografia urbana, entre outros.
- 2) Investigar os desafios e limitações enfrentados pelos educadores ao aplicar o futebol como recurso pedagógico, como a necessidade de planejamento adequado, integração com os objetivos curriculares e superação de estereótipos culturais associados ao esporte.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica dos principais autores de futebol e ensino de Geografia, autores como Mascarenhas (2001), Bale (2002) e Santos (2001). Como estratégia para que pudéssemos compreender como o futebol é utilizado na prática no cotidiano escolar, foi elaborado e enviado um questionário para professores da rede de ensino básico de escolas estaduais, municipais, e particulares que residem no estado do Espírito Santo, com o intuito de, obter um panorama do trabalho desenvolvido por eles, mais especificamente, no ano de 2022 trabalhando a Copa do Mundo Masculina, sediada no Catar.

O questionário foi composto por onze perguntas, sendo nove perguntas quantitativas e duas qualitativas a fim de analisar a percepção dos professores diante da possibilidade de utilização da copa do mundo e do futebol, principalmente em ano de Copa. Dessa forma, o quantitativo e o qualitativo se combinam em uma abordagem abrangente, que nos permite compreender de forma mais concisa e aprofundada o tema.

Foram trabalhados três tópicos principais para o desenvolvimento desta pesquisa:

- Futebol e Geografia: buscamos fazer uma ligação entre o tema e a ciência geográfica, explicando quais caminhos seguimos para justificar o trabalho.
- Futebol e Ensino de Geografia: aproximamos o tema ao foco de nossa pesquisa, que é apresentação de horizontes possíveis para o ensino em sala de aula usando o futebol como ferramenta.
- Ensino de Geografia e Copa do Mundo: utilizamos o questionário como validação parcial da teoria do futebol como ferramenta possível para o ensino de Geografia, por meio dos relatos de experiência de professores da área em escolas.

A LIGAÇÃO ENTRE GEOGRAFIA E FUTEBOL

Quando se fala sobre futebol e geografia, talvez seja difícil imaginar, a priori, uma ligação entre eles. Porém, há uma ligação mais forte do que imaginam. Tentem imaginar um evento futebolístico com uma dimensão pequena, como por exemplo, um campeonato de futebol de várzea municipal. Então, desta forma temos o futebol, a paixão, o amor, atrelado ao lugar, à paisagem, ao espaço dos indivíduos que ali estão. Em dias de jogos, há uma mudança na paisagem do lugar, em dias de finais e títulos, a mobilidade urbana é afetada pelo espetáculo. E na dimensão de um mega evento mundial de futebol, como por exemplo a Copa do Mundo, pode-se notar que há uma mudança na paisagem, na economia, na mobilidade das cidades-sede. É possível ver o papel do futebol, como citado por Andrade (2023) ao sintetizar as ideias de Gilmar Mascarenhas:

O papel do futebol na modernização das cidades e da própria vida urbana. Tão importantes quanto a construção de bulevares, a eletrificação das cidades ou o processo de industrialização e seus rebatimentos espaciais, com a criação de vilas operárias ou formas de controle e hierarquia espacial, foi a criação de equipamentos esportivos, com destaque para o futebol, e a própria construção da prática esportiva nas grandes cidades brasileiras (MASCARENHAS, 1998a, 1999a, 1999c, 1999d, 2015). O futebol faz parte da própria paisagem urbana da cidade moderna, não se podendo desvincular a criação da cidade moderna de suas institucionalizações e práticas cotidianas; (ANDRADE, 2023, p. 6)

Recentemente foi possível ver que o Catar (sede da copa de 2022), passou por uma certa adaptação cultural e por questões climáticas o evento ocorreu em um período diferente dos habituais, a Copa do Mundo do Catar ocorreu entre Novembro e Dezembro de 2022, as demais copas ocorreram entre Junho e Julho. Além disso houve uma mudança da paisagem urbana para receber este evento, e somente para receber este evento, pois a maioria dos estádios construídos não estão tendo tanto uso no pós-Copa. Tanto é que pensando nisto, houve a inovadora construção do estádio 974 (código internacional telefônico do país) que é composto por vários containers e é totalmente desmontável.

Figura 1 - Estádio 974, Catar, 2022.



(Divulgação/CASACOR)

Fonte: Archdaily.

No dia 16/06/2023, o jornalista esportivo Lucas de Paschoal Strabko, conhecido como *Cartolouco*, divulgou um vídeo no qual mostra como está o país após o evento. É mencionado em certo momento do vídeo:

Os caras falaram aqui para mim, depois que acabou a Copa do Mundo no Catar, a vida se tornou muito mais difícil. Acabou o emprego. Eles falaram que não queriam falar gravando, mas falaram pra mim. (CARTOLOUCOS, 2023)

Podemos notar que o megaevento é também uma jogada geopolítica para aumentar a visibilidade do país, atrair investimentos e parceiros, visto que no contexto atual o fenômeno da globalização está muito presente, como diz Santos (2001) “A globalização é, de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista” (SANTOS, 2001, p.12). E neste contexto da globalização é possível ver crianças de bairros do Espírito Santo, adeptas à clubes de diversos lugares do planeta, tais como Real Madrid (clube espanhol), Manchester City (clube inglês), Paris Saint Germain (clube francês) e também admiradoras de jogadores como Lionel Messi (jogador argentino), Cristiano Ronaldo (jogador português), Kylian Mbappe (jogador francês), Erling Braun Halland (jogador norueguês) dentre outros.

Abordagens pedagógicas no ensino de Geografia.

A fim de aprimorar a utilização do futebol como um recurso pedagógico para o ensino de geografia nas instituições escolares, é imprescindível realizar uma revisão bibliográfica abrangente acerca dessa abordagem educacional. Diversos estudiosos e especialistas em pedagogia e geografia têm se dedicado à análise da relação entre o esporte, especialmente o futebol, e a educação comunitária, fornecendo embasamento teórico sólido para embasar essa prática educativa..

Um dos pontos principais é a teoria do construtivismo, desenvolvida por Jean Piaget, que enfatiza a importância da aprendizagem ativa e da criação do conhecimento pelos próprios alunos. Segundo Castañon esta teoria do construtivismo Piaget reflete sobre a construção do conhecimento:

A construção do conhecimento exige uma interação necessária entre o sujeito que conhece e o objeto conhecido. É o sujeito ativo que, na ação, constrói suas representações de mundo interagindo com o objeto.(Castañon, 2015. p.217)

Usando o futebol como ferramenta de ensino de geografia, os alunos são incentivados a explorar, avaliar e criar um conceito de comunidade com base em sua experiência e interesse pelo jogo. De acordo com Celso Antunes “neste país do futebol (...) não existe como ocultar de seu povo a paixão por este esporte” (apud LEAL, 2022, p.41). O futebol, enquanto manifestação cultural de grande popularidade, desperta o interesse e a motivação dos alunos, permitindo a ligação entre as ideias locais e o mundo real. Ao relacionar o futebol a aspectos como a distribuição geográfica, o impacto econômico dos megas eventos esportivos e a construção de identidades sociais, os alunos conseguem compreender a importância da geografia em seu cotidiano.

Autores como John Bale (2003) estudaram em sua essência, a dimensão espacial de uma prática esportiva:

O esporte que emergiu a partir de suas origens populares, possuía uma série de efeitos na paisagem. Tanto em algumas áreas centrais da cidade, como em alguns subúrbios, é justo considerar o esporte como um fator dominante na influência sobre a forma e o caráter da paisagem (BALE, 2003, p. 159).

Outro referencial metodológico que dá suporte ao uso do futebol como ferramenta de ensino é a geografia cultural. A abordagem cultural em geografia enfatiza, entre outras, a relação entre o espaço local e as práticas culturais, incluindo o esporte. Ao explorar a relação entre futebol e geografia, os alunos podem compreender como lugares, identidades e contextos sociais são construídos em torno do esporte. Por exemplo, eles podem analisar como a área onde o esporte é praticado e o clube afeta a identidade de seus torcedores e como os conflitos entre regiões ou países se manifestam no futebol.

A pesquisa também buscou mostrar os benefícios do uso de vários recursos de mídia, como vídeo e imagens, nos métodos de ensino. A abordagem de aprendizagem multimídia, proposta por Richard Mayer (2009), enfatiza a combinação de diferentes métodos de apresentação, como texto, imagens e áudio, para promover melhor compreensão e retenção da informação quando utilizadas. Em termos de geografia política, é importante analisar o impacto social e econômico de megaeventos como a Copa do Mundo da FIFA. Essas atividades podem transformar as comunidades anfitriãs, promover o desenvolvimento de infraestrutura e o turismo. No entanto, eles também podem intensificar a desigualdade social, o deslocamento de pessoas e os impactos ambientais. Gilmar Mascarenhas estudou a fundo os impactos da Copa do Mundo de 2014, realizada no Brasil, colocando uma reflexão:

Desde 1974, quando o brasileiro João Havelange assumiu a presidência da FIFA, tal entidade iniciou um processo de profunda reestruturação na economia do futebol mundial, implantando padrões gerenciais que culminaram no quadro atual: a competição movimentou cifras colossais, articula agentes econômicos poderosos no sentido da crescente mercantilização do evento e exerce a extraterritorialidade em coalizão com forças locais em detrimento das soberanias nacionais, produzindo novos marcos regulatórios. De quebra, exige dos países-sede um elevado investimento em estádios, sem qualquer compromisso com sua sustentabilidade futura. (MASCARENHAS, 2015, p.54)

Ao discutir essas questões com os alunos, é possível desenvolver uma consciência crítica sobre a relação entre futebol, geopolítica e desenvolvimento comunitário. Em síntese, o referencial teórico para a utilização do futebol como ferramenta de ensino de geografia nas escolas inclui diversas possibilidades de abordagem, como construtivismo, participação, geografia cultural e educação para a mídia. Esses métodos confirmam a importância de conectar o futebol com uma

perspectiva regional, promovendo a participação dos alunos, usando as mídias sociais e identificando o impacto social e econômico do esporte. Tendo estes métodos de aprendizagem enraizados, os professores podem proporcionar uma aprendizagem envolvente e útil, aumentando a popularidade e o interesse dos alunos pelo futebol para melhorar a compreensão da geografia de forma adequada e apropriada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O futebol pode ser uma ferramenta interessante para ensinar geografia de uma maneira envolvente e divertida. Visto que:

Antunes (2014, p. 9 apud LEAL, 2022) nos traz que 'neste país do futebol (...) não existe como ocultar de seu povo a paixão por este esporte', para o autor, é possível mostrar como essa paixão do povo brasileiro pode tornar - se uma ajuda para compreender os assuntos geográficos, transformando a rotineira sala de aula em campo de futebol. (LEAL, 2022, p.41).

Nesse sentido, a utilização de tópicos relacionados ao futebol como recursos de ensino pode ser extremamente benéfica para os educadores ao explorar conceitos geográficos. Entretanto, ao utilizar o futebol como um recurso de ensino, é importante fazer conexões claras entre o esporte e os conceitos geográficos que deseja transmitir. Além disso, incentivar a participação ativa dos alunos por meio de discussões, pesquisas e atividades práticas.

Localização dos países

O futebol é um esporte globalmente popular, o professor pode aproveitar isso para ensinar sobre a localização dos países. É possível mostrar aos alunos o mapa-múndi e discutir os países que são conhecidos por suas equipes de futebol. Fazer uma dinâmica onde eles identifiquem esses países no mapa e discutam sua localização geográfica, as fronteiras que eles compartilham com outros países e os continentes nos quais estão localizados. E a partir de suas seleções nacionais, podemos analisar a sua formação enquanto sociedade, assim como descrito em uma das competências de Ciências Humanas e Sociais para o Ensino Médio da Base Nacional Comum Curricular:

(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.). (BRASIL, 2018, p. 579)

A geografia atrelada ao futebol pode ser um caminho relevante para desenvolver esta habilidade descrita na BNCC, relacionada à análise da formação de países, povos e nações, assim como suas experiências políticas e de exercício

da cidadania. Ela permite compreender as relações geopolíticas que permeiam o futebol, como rivalidades históricas entre países ou regiões. Por exemplo, o clássico entre Brasil e Argentina reflete não apenas uma rivalidade esportiva, mas também questões políticas e culturais entre as duas nações.(itaipu) Também analisar o impacto econômico e social do futebol em diferentes países e regiões. Por exemplo, a realização de grandes eventos esportivos, como a Copa do Mundo, tem um impacto significativo na economia e infraestrutura das cidades-sede, além de influenciar a cultura e o turismo. E pode ajudar a entender como o futebol é utilizado como uma forma de expressão de poder e influência no cenário internacional. Por exemplo, o investimento de países como Qatar e Emirados Árabes Unidos em clubes e competições esportivas reflete seu desejo de aumentar sua presença e influência global.

No que se refere a formação de nações, pode-se notar que diversas seleções esportivas contam com atletas que possuem dupla nacionalidade, destacando o caso da França, atual vice-campeã da Copa do Mundo de 2022 e campeã da Copa de 2018, que apresenta uma grande quantidade de jogadores com origem africana. Essas conexões proporcionam uma oportunidade valiosa para compreender a formação do país. Exemplificando, a inclusão de jogadores com dupla nacionalidade nas seleções nacionais é um reflexo da mobilidade transnacional das pessoas, resultando na formação de identidades plurais. Essa representação indica uma ligação entre os países de origem dos jogadores e o país que eles representam, evidenciando o impacto da migração na diversidade cultural e étnica, bem como na identidade nacional. Além disso, essa presença ressalta as questões socioeconômicas que impulsionam a migração, tais como a busca por oportunidades de emprego, melhores condições de vida e a fuga de conflitos. A participação desses jogadores também exemplifica a migração de países em desenvolvimento, em busca de novas perspectivas de carreira e desenvolvimento pessoal. Em resumo, a inclusão de jogadores com dupla nacionalidade nas seleções nacionais ajuda a explicar e fazer os estudantes refletirem a migração, a diversidade cultural e o impacto da mobilidade humana na composição étnica e na identidade dos países. Propostas ideais para desenvolver competências como “(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.” (BRASIL, 2018, p. 373). “(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.” (BRASIL, 2018, p.377). Além das competências:

(EF08GE01) “Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes” (BRASIL, 2018, p. 389)

(EF08GE04) “Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.” (BRASIL, 2018, p.389)

Também é válido destacar que a inclusão de jogadores de origem de países colonizados em seleções de países colonizadores é um reflexo das relações históricas, diáspora e fluxos migratórios resultantes dessas interações. Essa representação étnica e cultural demonstra a influência da história e da colonização na composição dessas seleções. Essa diversidade pode ser interpretada como um reconhecimento da contribuição dos países colonizados para o desenvolvimento dos países colonizadores, visando promover a igualdade e a inclusão no esporte. No entanto, é crucial abordar de forma sensível as questões relacionadas à apropriação cultural e às desigualdades sociais e econômicas decorrentes do colonialismo. A inclusão de jogadores de origem de países colonizados enfatiza a diversidade, mas também levanta questões que devem ser consideradas para garantir uma representatividade genuína e o respeito às diversas origens culturais dos jogadores.

Climas e geografia física

Explicar aos alunos como o clima de uma região pode influenciar o tipo de futebol jogado lá, por causa de determinados fenômenos climáticos ou como a diferença de altitude de determinadas regiões influenciam no jogo e no desempenho.

A competência descrita na habilidade EF01GE10 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) visa desenvolver a capacidade das crianças em descrever as características dos lugares onde vivem, relacionadas aos ritmos da natureza, como chuva, vento, calor, entre outros elementos - “(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionados aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).” (BRASIL, 2018, p.371) Além das competências - “(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.” (BRASIL, 2018, p. 373) “(EF06GE05)

Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.” (BRASIL, 2018 p.385)

Ao explorar essas competências, os alunos são encorajados a observar e identificar os diferentes ritmos e fenômenos naturais que ocorrem em seu ambiente e do mundo. Isso pode incluir a compreensão da frequência e intensidade das chuvas, os padrões de vento, as variações de temperatura ao longo do ano e outros aspectos climáticos. Ao descrever essas características, as crianças são estimuladas a utilizar a linguagem verbal e não verbal para expressar suas observações e percepções sobre o ambiente natural. Isso envolve o uso de vocabulário apropriado para descrever os fenômenos naturais, bem como a capacidade de comunicar-se de forma clara e organizada.

José Amâncio Ribeiro Neto, em sua dissertação de Mestrado, fala que, segundo especialistas, a redução da pressão do oxigênio prejudica a resistência e a força dos atletas em uma competição futebolística. Nos ambientes de grandes altitudes, diversos efeitos podem afetar negativamente os atletas, resultando em diminuição do apetite, mal-estar e náusea, o que conseqüentemente leva à perda de massa corporal. Além disso, é fundamental monitorar a ingestão de líquidos e incluir no plano alimentar alimentos de fácil preparação, agradáveis ao paladar e que sejam ricos em energia e nutrientes. (BUSS & OLIVEIRA, 2006) .

Discutir também como a geografia física, como montanhas, rios e planícies, pode afetar a disponibilidade de recursos naturais e o desenvolvimento do esporte em diferentes regiões.

O futebol no Brasil, assim como no resto do mundo, também sofre influências do clima, que pode afetar direta ou indiretamente as partidas, bem como na execução e no desenvolvimento do futebol. Os elementos do clima afetam diretamente as funções fisiológicas do homem, como a radiação solar (insolação), temperatura, umidade, ventos, pressão atmosférica. O conforto fisiológico do homem é influenciado principalmente pela temperatura, vento e umidade.(RIBEIRO NETO, 2019. p.21)

No que se refere à temperatura e ao campeonato brasileiro, que engloba equipes de todas as regiões do Brasil, é possível destacar exemplos de times do sul do país que sofrem um impacto negativo em seu desempenho quando jogam em

altas temperaturas no Norte/Nordeste. Da mesma forma, ocorre o inverso, quando as equipes do Norte/Nordeste jogam durante os períodos de inverno no Sul.

Dessa forma, torna-se evidente a relação entre a dinâmica climática e o futebol. Todos os elementos que influenciam o clima, como altitude, maritimidade/continentalidade e latitude, bem como os elementos constituintes, tais como temperatura, umidade, ventos, precipitações, massas de ar e frentes, são explorados nas aulas de climatologia, com o futebol sendo o tema central. Isso torna as aulas de Geografia atrativas para os jovens estudantes e prazerosas para os professores, que percebem o retorno por parte dos alunos. (RIBEIRO NETO, 2019)

Globalização, migração e diversidade cultural

Milton Santos, considerado por muitos, o maior geógrafo brasileiro, descreve a globalização como um processo complexo de interconexão e interdependência entre os diversos espaços do mundo, impulsionado principalmente pela expansão do capitalismo e das tecnologias de comunicação e transporte.

A globalização não é apenas um fenômeno econômico, mas também envolve aspectos políticos, sociais e culturais. Ele argumenta que a globalização é marcada pela intensificação das relações de troca e interação entre os diferentes lugares do mundo, resultando em um aumento da interdependência e influência recíproca entre as sociedades. (SANTOS, 2001).

Para Santos (2001),

A globalização mata a noção de solidariedade, devolve o homem à condição primitiva de cada um por si e, como se voltássemos a ser animais da selva, reduz as noções de moralidade pública e particular a um quase nada. (SANTOS, 2001 p.32)

Santos argumenta que a globalização tende a fortalecer as desigualdades existentes, acentuando as disparidades entre os países ricos e pobres, e também dentro dos próprios países. Além disso, Milton Santos também critica a homogeneização cultural promovida pela globalização, ressaltando a importância da

diversidade cultural e a necessidade de proteger as identidades locais e tradicionais diante da pressão da cultura globalizada.

O futebol é um esporte que atrai jogadores de diferentes partes do mundo, e isso reflete a migração e a diversidade cultural. O fenômeno da globalização representa, em certo sentido, o ponto culminante do processo de internacionalização do mundo capitalista (Santos, 2001). Dessa forma, a globalização permite que haja uma maior conexão entre pontos distintos do planeta, fazendo com que compartilhem de características em comum. João Antério de Aguiar Leal (2022) aborda de forma explícita a conexão existente entre a globalização e o futebol:

Associando esse fenômeno com o futebol, podemos analisar a questão dos vários times estrangeiros, principalmente os europeus, que atraem uma grande quantidade de fãs por todo o mundo. É muito comum clubes como Real Madrid e Barcelona da Espanha, Manchester United e Liverpool da Inglaterra, Bayern da Alemanha, PSG da França, dentre inúmeros outros que possuem grande influência, possuírem itens da equipe, como camisas, chapéus e agasalhos, espalhados por várias partes do globo. (LEAL, 2022, p.44)

A globalização desempenha um papel crucial na influência e expansão do futebol em várias esferas. No âmbito esportivo, a globalização tem viabilizado a ampla circulação e assimilação de diversas "culturas futebolísticas". Através do aumento da conectividade global e dos avanços nos meios de comunicação, as influências e técnicas do jogo têm se disseminado em escala mundial, possibilitando a troca de conhecimentos entre distintas regiões e culturas futebolísticas. Essa dinâmica tem resultado em uma profunda diversificação de estilos de jogo e abordagens táticas em diferentes partes do globo.

As principais ligas do futebol mundial se tornaram mercadorias comercializadas e consumidas globalmente. Os direitos de transmissão e a comercialização de produtos relacionados ao futebol alcançaram proporções globais, impulsionados pela demanda e pela disseminação do esporte através dos meios de comunicação. Ligas como a Premier League, La Liga e Bundesliga estabeleceram-se como marcas reconhecidas internacionalmente, atraindo investimentos e patrocinadores. A popularidade global do futebol também impulsiona o turismo esportivo, gerando receitas para os clubes e para as ligas, além de contribuir para a economia local.

A relação entre migrações e mercado de trabalho no futebol é estreita. A internacionalização do mercado de trabalho esportivo trouxe jogadores de várias nacionalidades para atuarem em clubes ao redor do mundo. Essa tendência tem efeitos significativos tanto nos times, que se tornaram mais diversificados e globalizados, quanto nos próprios jogadores migrantes, que podem enfrentar desafios como xenofobia e racismo. Um exemplo recente que ganhou ampla repercussão são os incidentes racistas enfrentados por Vinícius Jr., um jogador brasileiro que veste a camisa 7 do Real Madrid, uma das equipes de maior relevância global. Durante o ano de 2023, ele tem sido alvo de diversos atos racistas por parte de torcedores de equipes adversárias na La Liga, a primeira divisão do campeonato nacional espanhol. A presença de jogadores estrangeiros nos times traz uma valiosa contribuição em termos de talento e experiência, impulsionando o desenvolvimento e a competitividade do futebol em escala global. Entretanto, os jogadores migrantes também podem encontrar dificuldades ao se adaptarem a um novo ambiente, enfrentando barreiras linguísticas e preconceitos.

Para abordar essas questões, é fundamental criar conscientização e implementar políticas que promovam a inclusão, o respeito à diversidade e a igualdade de oportunidades no futebol. O esporte tem um papel importante na promoção da coexistência pacífica e no combate ao preconceito, ao valorizar as habilidades e talentos dos jogadores, independentemente de sua origem ou nacionalidade.

Podendo ser trabalhadas nas seguintes competências - “(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.” (BRASIL, 2018, p. 375) “(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.” (BRASIL, 2018, p. 379) “(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.” (BRASIL, 2018, p. 387) “(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zonas de riscos.” (BRASIL, 2018 p. 391)

E principalmente com ênfase nas turmas de 9º ano que trabalham bastante com a temática da globalização:

(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares. (BRASIL, 2018, p. 393)

(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização. (BRASIL, 2018 p. 393)

Essas habilidades presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estão intrinsecamente ligadas à temática da globalização estimulando uma compreensão crítica e reflexiva acerca das relações globais, da diversidade cultural, das desigualdades sociais e das transformações econômicas. Ao analisarem e interpretarem fatos e situações relacionados à globalização em diferentes contextos, os alunos desenvolvem uma consciência global e são preparados para se engajarem ativamente no mundo contemporâneo.

Economia do futebol e Desigualdade social

O futebol possui uma forte interconexão com a economia de diversas nações, e essa relação pode ser explorada em discussões com os estudantes. É possível analisar como o futebol influencia a economia local e nacional por meio de diferentes aspectos, tais como o turismo, patrocínios, venda de ingressos e comércio de produtos relacionados ao esporte. Essa análise revela que, assim como em muitos países inseridos em um sistema capitalista, o futebol também é impactado pela desigualdade social:

(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica. (BRASIL, 2018, p. 576)

Diante disso, pensemos agora em como inserir o futebol dentro desse contexto, a abordagem que pode ser utilizada na sala de aula, consiste em trazer uma comparação das folhas salariais de clubes do Norte e Nordeste com clubes do Sul-Sudeste do Brasil e apresentá-las aos estudantes. (LEAL, 2022, p. 47)

A integração da geografia com o estudo do futebol oferece uma perspectiva acadêmica relevante para o desenvolvimento da competência proposta na BNCC. Essa competência consiste na análise e comparação de indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes contextos geográficos, relacionando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica. Através de uma abordagem

geográfica, é possível investigar as disparidades regionais decorrentes do futebol, examinando o impacto dessa atividade esportiva no mercado de trabalho e na renda em distintas áreas geográficas. Essa análise permite comparar as condições de trabalho e remuneração entre jogadores e clubes de futebol em regiões desenvolvidas e em desenvolvimento, revelando desigualdades socioeconômicas existentes.

Além disso, a geografia oferece a possibilidade de analisar o turismo esportivo em conexão com o futebol, compreendendo o seu impacto na economia local. Por meio dessa perspectiva, é possível investigar como grandes eventos esportivos, como a Copa do Mundo, influenciam o emprego, o trabalho informal e a geração de renda nas cidades-sede, considerando setores como turismo, hotelaria e gastronomia.

Outro aspecto relevante é a compreensão dos sistemas de ligas e competições de futebol em diferentes países, por meio da abordagem geográfica. Essa análise permite identificar desigualdades socioeconômicas entre clubes de diferentes escalas e regiões geográficas, ao examinar os modelos de gestão e distribuição de recursos nos campeonatos nacionais.

A geografia também possibilita a investigação do impacto socioeconômico resultante de investimentos no futebol, como a construção de estádios e a promoção de infraestruturas esportivas. Essa análise permite avaliar como tais investimentos afetam o emprego, a geração de renda local e as condições de trabalho dos envolvidos, considerando aspectos de inclusão social e desigualdade. Analisar como a construção de estádios e a realização de grandes eventos, como a Copa do Mundo, podem ter um impacto significativo no desenvolvimento econômico de uma região. Como Gilmar Mascarenhas expõe:

A magnitude crescente de tais eventos têm como motor principal a poderosa aliança “mídia--esporte-negócios”, que articula a promoção global do evento a partir de milionários contratos televisivos e patrocínio de grandes marcas comerciais, interessadas na ampla visibilidade internacional proporcionada pelo espetáculo esportivo. Um poder crescente que leva cidades a lutar pela obtenção do direito de sediar tais eventos, tomados como incontestável alavanca para a dinamização da economia local e, sobretudo, para redefinir a imagem da cidade no competitivo cenário mundial. Desfrutando de bilhões

de espectadores, tais cidades se transformam, momentaneamente, no admirado centro das atenções em escala planetária. (MASCARENHAS, 2015, p.54)

Por fim, a abordagem geográfica proporciona uma análise das relações de poder e influência existentes no contexto do futebol, considerando as dinâmicas socioeconômicas envolvidas. Isso implica em investigar o impacto de patrocinadores, investidores e agentes na distribuição de recursos, bem como nas oportunidades de emprego e renda no setor, revelando potenciais desigualdades resultantes dessas relações.

Mapas

Utilizar mapas temáticos é uma abordagem útil para explorar estatísticas relacionadas ao futebol. Por meio desses mapas, é possível apresentar visualmente informações relevantes, como os países com o maior número de vitórias em Copas do Mundo ou a distribuição geográfica dos jogadores em um determinado campeonato. Essa metodologia auxiliará os alunos na interpretação de dados geográficos, permitindo a identificação de padrões e tendências significativas e trabalhando as seguintes habilidades da BNCC - “(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.” (BRASIL, 2018, p. 379) Além de utilizar recursos tecnológicos para trabalhar as seguintes habilidades:

(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (BRASIL, 2018, p. 387)

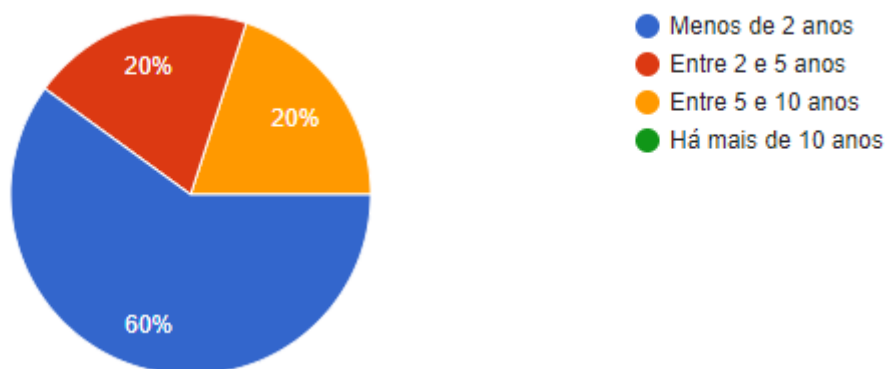
(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sócio políticas e geopolíticas mundiais. (BRASIL, 2018, p. 395)

Análise quantitativa e qualitativa

São muitas as possibilidades de abordagens geográficas quando pensamos o futebol como uma ferramenta pedagógica. Nesta perspectiva, foi elaborado um questionário com um foco maior na Copa do Mundo, considerando a natureza globalizada desse evento, em que uma nação se prepara para receber diversas nações ao redor do mundo, é observado um processo de adaptação em que as diferentes culturas se unem e se ajustam à cultura do país anfitrião. Pessoas de diferentes regiões do mundo acompanham o evento, e aqueles que residem nos países participantes são impactados pela realização dos jogos, afetando suas vidas de maneira significativa. O questionário visou estreitar um pouco mas sem perder a amplitude do tema, sobre a utilização do futebol como ferramenta pedagógica, que foi distribuído aos professores de Geografia. Os resultados obtidos revelaram o seguinte:

A maioria dos professores leciona há menos de 2 anos, ou seja, passaram pelo período da Copa do Catar lecionando.

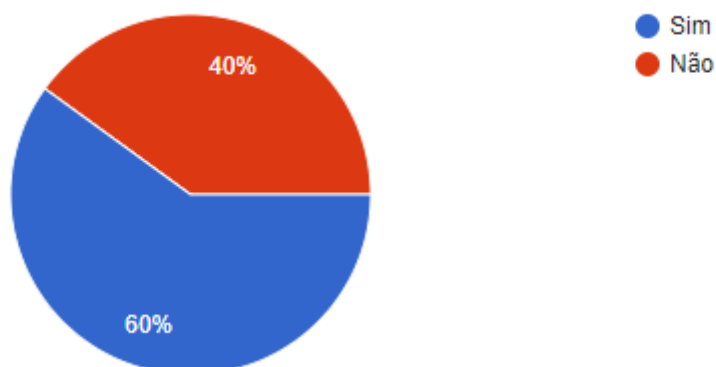
Figura 2 - Tempo que leciona



Fonte: De autoria própria

Porém, não foram todos os educadores, que responderam à nossa pesquisa, que utilizaram a Copa do Mundo como ferramenta pedagógica. 40% dos professores não utilizou.

Figura 3 - Utilização da Copa do Mundo como ferramenta pedagógica



Fonte: De autoria própria

Dentre os professores que não utilizaram, diversos são os motivos para isso, como por exemplo, o período que começaram a lecionar:

“No ano passado, que foi ano de copa,. Eu peguei as turmas no meio do ano. Estavam a três meses sem professor de geografia. E na época quem substituía era um professor de educação física que passava conteúdos sobre a copa. Mas quando entrei, precisei trabalhar nivelamento dos conteúdos, e a escola também não propuseram nenhuma trabalho interdisciplinar, pois faltava muito isso na escola” (PROFESSOR N°2)

Alguns comentaram a falta de organização pela inexperiência:

“Falta de tempo e planejamento para aplicação das atividades previstas. Como era o primeiro ano lecionando, tive dificuldades para organizar tudo.” (PROFESSOR N°4)

Todos os professores que responderam o questionário e utilizaram o futebol como ferramenta, tiveram a Copa de 2022 como base:

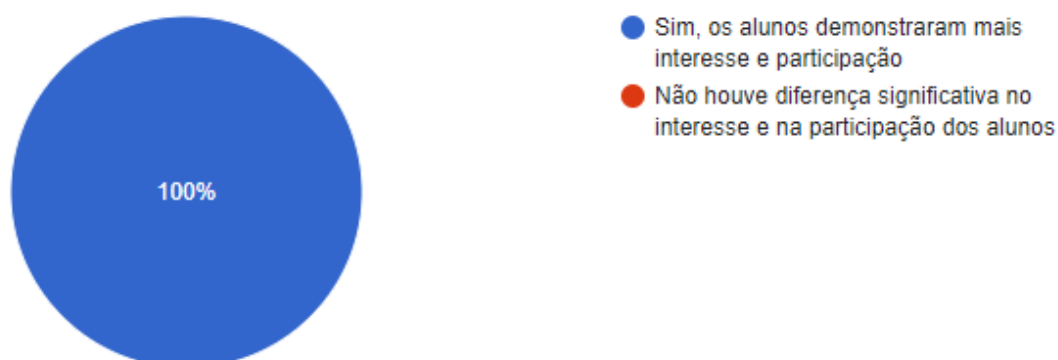
Figura 4 - Copa do Mundo utilizada como base



Fonte: De autoria própria

E ao utilizar a Copa do Mundo 2022 obtiveram resultados positivos, afirmando que o interesse e participação dos alunos foi maior durante essas atividades:

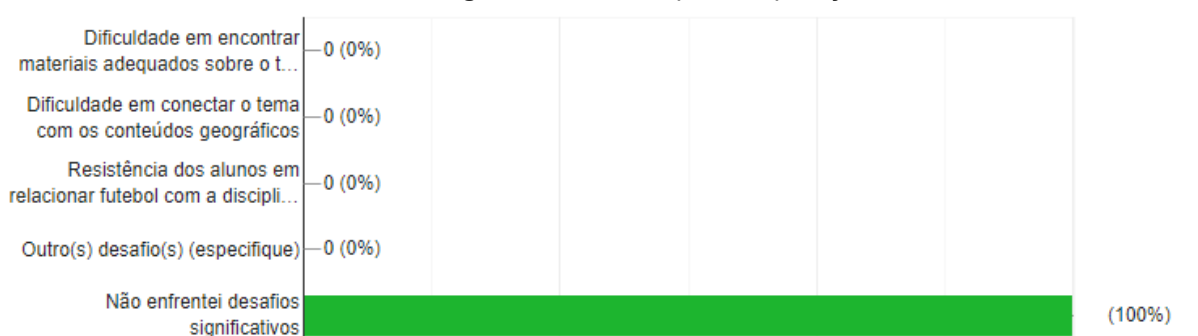
Figura 5 - Resultados da utilização



Fonte: De autoria própria

Nenhum teve dificuldade na aplicação do conteúdo, como mostra o resultado abaixo:

Figura 6 - Desafios para a aplicação



Fonte: De autoria própria

Todos os professores tiveram como objetivos pedagógicos explorar as diversidades culturais dos países envolvidos e estimular o interesse dos alunos pela disciplina. Como citado por Leal (2022):

[...] a possibilidade de ir além do ensino tradicional pautado no livro didático é uma maneira de inserir os estudantes dentro daquilo que a geografia ensina, fazendo com que eles possam perceber a presença dessa disciplina escolar no seu próprio cotidiano, mantendo assim uma relação mais próxima com os objetos de estudo da ciência geográfica e por consequência despertando um maior interesse pelas aulas e gerando um maior engajamento. (LEAL, 2022, p. 56)

Cerca de 66% deles tiveram como objetivo também analisar as características físicas e socioeconômicas dos países anfitriões, tal como descrito nas competências da Base Nacional Comum Curricular:

(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis. (BRASIL, 2018);

(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.). (BRASIL, 2018);

33% tiveram como objetivo compreender as relações geopolíticas entre os países, e também, conhecer os impactos sociais e ambientais da realização deste mega evento. Para que estes objetivos pudessem ser alcançados os educadores utilizaram alguns aspectos da Geografia, e dentre todos, os mais utilizados foram:

Figura 7 - Aspectos da Geografia utilizados



Fonte: De autoria própria

Questionamos aos professores se acreditavam que a Copa do Mundo como ferramenta poderia contribuir para uma aprendizagem mais significativa. Obtivemos respostas muito pertinentes:

“Foi um dos melhores trabalhos que já fiz. Os alunos foram separados em grupo pelas chaves da copa, e pesquisaram as características naturais, socioeconômicas e culturais de cada país. A partir do conteúdo pesquisado, produziram vídeos interativos sobre os países participantes. Senti que eles gostaram do desafio e tiveram realmente curiosidade e esforço em fazer uma boa pesquisa.” (PROFESSOR N°1)

“Sim. Podemos utilizar de vários países e suas configurações geográficas para trabalhar. Além do local sede e suas múltiplas características, já que fica em evidência na mídia, assim como o sucesso do álbum da copa para introduzir os temas.” (PROFESSOR N°3)

“Sim. Os alunos sempre demonstram mais interesse quando a matéria está relacionada a temas cotidianos e que estão em alta (principalmente nas redes sociais), eles trazem várias experiências e curiosidades a respeito do tema. Costumam buscar notícias e informações para falar sobre eles depois.” (PROFESSOR N°5)

Inclusive, as recomendações e dicas que deram para os futuros educadores são de grande valia.

“Preparar uma boa aula para os alunos entenderem os processos que permeiam esse tipo de evento, problematizar a ausência de muitos países e entender a relação do futebol com a geopolítica. Também é muito importante orientá-los sobre boas fontes de pesquisa.” (PROFESSOR N°1)

“Utilizar dos temas que estão em evidência na mídia, por exemplo reportagens sobre curiosidades do país sede, o álbum da copa com bandeiras e jogadores das mais diversas etnias, além de curiosidades do próprio país, de onde vem os jogadores, ontem jogam atualmente e porque. Há possibilidades diversas” (PROFESSOR N°3)

“Buscar saber o interesse dos alunos, perguntar sobre as principais curiosidades deles, fazer uma aula dinâmica sobre o tema.” (PROFESSOR N°5)

CONCLUSÃO

Em conclusão, o futebol desempenha um papel importante na economia de diversas nações. Através do turismo, patrocínios, venda de ingressos e comércio de produtos relacionados, o esporte impacta a economia local e nacional. Contudo, é imprescindível reconhecer que essa relação também evidencia as desigualdades sociais presentes em muitos países, afetando tanto a estrutura do esporte quanto a distribuição de recursos. Portanto, ao afirmar que um determinado grande evento teve êxito em impulsionar o turismo, é necessário examinar cuidadosamente os impactos sociais, culturais e ambientais desse suposto "êxito". (MASCARENHAS, 2014. p.63)

Ao utilizar o futebol como recurso pedagógico, os educadores de diversas áreas, não somente da Geografia, podem incentivar a participação ativa dos alunos por meio de discussões, pesquisas e atividades práticas. Essa abordagem visa o desenvolvimento de competências como a descrição de características dos lugares, culturas e tradições dos povos. Ademais, a Copa do Mundo em particular pode se configurar como uma valiosa fonte de inspiração para incentivar os alunos a se engajarem em atividades esportivas. Eles podem demonstrar interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre o futebol, engajar-se na prática do esporte, participar de competições escolares e adotar hábitos de vida saudáveis. Além disso, é possível explorar os impactos socioeconômicos e ambientais dos megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo, a fim de aprimorar a compreensão dos estudantes acerca da geopolítica global, da diversidade cultural e, igualmente importante, cultivar a empatia e o respeito pelas diferenças.

Diante disso, é evidente que o futebol pode ser uma poderosa ferramenta pedagógica para explorar diversos aspectos, desde a interação cultural até a economia e a geografia. Ao utilizar o esporte como um ponto de partida para discussões e atividades, os professores de Geografia podem incentivar o pensamento crítico, a compreensão da diversidade e a análise de dados geográficos, ampliando o conhecimento dos alunos sobre o mundo em que vivemos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES DOS SANTOS JUNIOR, Orlando et al. **Brasil: os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016**. Metropolização e megaeventos, 2015.

Bale, John. *Sports geography*. Taylor & Francis, 2002.

CARTOLOUCOS. **OLHA COMO ESTÁ O QATAR DEPOIS DA COPA! ABSURDO!** Youtube, 16 de Junho de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0HT9qspaDMc&t=356s&ab_channel=Cartoloucos>

CARVALHO, Jacqueline Liedja Araujo Silva. **Copa do mundo de futebol 2014 e a geografia: uma conexão significativa para o ensino-aprendizagem escolar**. Anais I CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2014

CASTAÑON, Gustavo Arja. **O que é construtivismo**. Cadernos de História e Filosofia da Ciência, v. 1, n. 2, p. 209-242, 2015.

DE AGUIAR LEAL, João Antério. **Uma análise geográfica a partir do futebol**. Geoconexões, v. 1, n. 13, p. 40-58, 2022.

DE ANDRADE, Julia Santos Cossermelli et al. **Gilmar Mascarenhas e sua geografia do futebol: breves aproximações e horizontes de pesquisa**. Revista do Departamento de Geografia, v. 42, p. e203851-e203851, 2022.

HOLGADO, Flávio Lopes. **Além das quatro linhas: o futebol no ensino de geografia**. 2013.

JACANGELO, Nick Paul. **The relation of sports participation to academic performance of high school students**. Florida International University, 2003.

MASCARENHAS, Gilmar. **A bola nas redes e o enredo do lugar: uma geografia do futebol e de seu advento no Rio Grande do Sul**. São Paulo: USP (Tese de Doutorado-Programa de Pós Graduação em Geografia Humana), 2001.

MASCARENHAS, Gilmar. **Cidade mercadoria, cidade-vitrine, cidade turística: a espetacularização do urbano nos megaeventos esportivos**. Caderno Virtual de Turismo, v. 14, n. 1, p. 52-65, 2014.

MAYER, Richard E. **Multimedia Learning**. 2nd ed. New York: Cambridge University Press, 2009.

MORAES, Erika de. **Espetáculo, festa, argumentação e organização: reflexões sobre os eventos como estratégia de comunicação em movimentos sociais**. Cultura Acadêmica, 2013.

NYE, Joseph S. **Soft power: the means to success in world politics**. 1st eded. New York: Public Affairs, 2004.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. 11ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

RIBEIRO NETO, José Amancio. **Viagem ao sistema bolar: influências do futebol no ensino de climatologia nas aulas de geografia**. 2019.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6ª edição, Rio de Janeiro, Record, 2001.